[Recensão a] Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi, Fundamentos da Crítica Textual

Autor(es): Mioni, Lino

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42706>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_1_16

Accessed : 26-Apr-2023 11:09:47

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
em Portugal

Nova Série

Nº 1

2006

Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi, *Fundamentos da Crítica Textual*, Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2004, 408 pp.

Discípulos da escola italiana da crítica textual e do seu maior representante – Gianfranco Contini –, Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi publicaram em 2004, pela Editora Lucerna do Rio de Janeiro, um volume que representa o mais recente e completo manual de crítica textual. A obra dos dois professores universitários, entre os mais importantes representantes da moderna escola filológica italiana, é destinada ao público que se interessa pela tradição escrita e pelo estudo filológico dos textos literários antes e depois da invenção da imprensa.

O volume agora publicado apresenta-se dividido em duas partes complementares: uma primeira parte de carácter teórico e uma segunda de carácter mais prático. É nesta última parte que reside a grande novidade do volume.

Nos seis capítulos da primeira parte, são focadas questões teóricas e metodológicas que caracterizaram o campo da crítica textual desde as suas origens até ao pre-

sente. O primeiro capítulo aborda temas e problemáticas gerais sobre a edição de textos, tais como a transmissão do original de um texto, a relação entre codicologia e paleografia, a relação do texto original com as suas cópias, a tradição impressa. Encerra este primeiro capítulo um pequeno *excursus* sobre as origens da crítica textual. No segundo capítulo, é apresentado o método de crítica textual do filólogo alemão Karl Lachmann (1793-1851). É esboçada, no seu início, a situação dos estudos filológicos antes de Lachmann, sendo apresentado em seguida o método lachmanniano em toda a sua abrangência. Os subcapítulos finais são dedicados à evolução sofrida pelo método lachmanniano, com as revisões levadas a cabo pelo filólogo italiano Giorgio Pasquali, as aplicações e as análises de Gaston Paris, a confutação de Bédier e a “Nova Filologia” teorizada por Gianfranco Contini. O terceiro capítulo é consagrado à produção da escola de crítica textual em áreas geográficas como a Europa e o Brasil, e apresenta a escola filológica brasileira. Os últimos três capítulos da primeira parte do volume são dedicados, respecti-

vamente, ao neolachmannismo (de que esta obra representa a primeira descrição orgânica), à filologia dos textos impressos e à filologia dos textos modernos. Estes são os capítulos mais extensos e pormenorizados, nos quais os autores conseguem a não fácil tarefa de alcançar um perfeito equilíbrio entre o rigor da informação científica, uma linguagem acessível e uma leitura fácil.

A segunda parte do volume apresenta, por sua vez, tal como o seu título reza, *exercícios de crítica textual*: trata-se de um conjunto de textos que visa dar exemplos práticos de crítica textual e que ao mesmo tempo torna concretas as problemáticas de carácter teórico abordadas na primeira parte do volume. E, parece-me, é nesta segunda parte que reside a sua maior novidade. Apesar de ser, da mesma feita, o mais completo manual de crítica textual publicado em Português, os autores não deixam de apresentar estudos de sua autoria, nos quais, com a profundidade e a segurança de quem domina plenamente a área das ciências filológicas, aplicam nas suas várias vertentes os critérios teóricos apresentados na primeira parte do volume.

Os textos contidos nesta segunda parte são, como afirmam os autores, um conjunto de trabalhos, alguns dos quais inéditos, que pretendem ser exemplos práticos de aplicação das metodologias e temáticas apresentadas nos capítulos anteriores. Centram-me maioritariamente na produção de Martin Codax e de Luís de Camões, mas estão também presentes textos sobre Gregório de Matos (os sonetos), de Camilo Pessanha e de Fernando Pessoa.

O primeiro dos três ensaios reservados a Luís de Camões, de autoria de Maurizio Perugi, centra-se sobre a lírica de Camões e os métodos da moderna crítica textual. Nas suas páginas, esse crítico apresenta uma explicitação prática de todos os elementos inovadores desta nova corrente de estudos filológicos. Defende a importância da análise de um texto e das suas variantes (do próprio autor ou da tradição), tendo em consideração um conjunto de factores que, embora autónomos entre si, levam a uma análise, mais ampla e mais fiel, dos textos em questão: é na conjugação deste conjunto de factores – factores

dinâmicos (dependentes da variação diacrónica e diatópica da tradição escrita bem como da sua difusão), factores prosódicos, métricos, sintácticos e lexicais – que reside a grande novidade metodológica que os autores assumem como um dos mais importantes progressos nos estudos filológicos.

Através deste volume, o leitor, independentemente do seu grau de familiarização com a crítica textual, tem acesso a um manual de referência relativamente a questões teóricas, bem como a um conjunto de ensaios que exemplificam e consubstanciam o tipo de análise que se pode efectuar de um texto literário. Sem dúvida que este *Fundamentos da Crítica Textual* elaborado por Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi representa um óptimo instrumento de trabalho não só para especialistas da área dos estudos filológicos, mas também para estudantes que se dedicam às ciências filológicas. LINO MIONI

Valeria Tocco, *A Lira Destemperada. Estudos sobre a tradição manuscrita de “Os Lusíadas”*, Bari, Adriatica Editrice, 2005,

135 pp. [incluindo bibliografia e aparato das variantes].

Devem-se a Valeria Tocco, entre outros trabalhos, edições das *Obras Poéticas* de Diogo Brandão, das *Poesias e Sentenças de D. Francisco de Portugal, 1.º Conde de Vimioso*, ou da *Jornada às Cortes do Parnaso*, de Diogo de Sousa: interesses vários mas convergentes na dedicação às letras portuguesas e sempre cultivados de acordo com a rigorosa formação filológica da autora, docente da Universidade de Pisa e colaboradora da Scuola Normale Superiore no âmbito do projecto de investigação “Rapporti e scambi letterari tra Italia e Penisola Iberica nel Rinascimento e Barocco”. É, pois, numa fecunda linha de estudos de crítica textual que se insere o novo volume publicado na *Biblioteca di Lusitania: A Lira Destemperada. Sobre a tradição manuscrita de Os Lusíadas*.

Como frisa Valeria Tocco, o trânsito de versões da epopeia, durante o tempo, aliás longo, da sua génese, nada surpreende face aos usos quinhentistas: com ou sem permissão de Camões, múltiplas cópias terão circulado, reflectindo estádios diversos da